**RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA: PESQUISA E A PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE**

Maria Andreza do Nascimento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [andreza-nascimento21@hotmail.com](mailto:andreza-nascimento21@hotmail.com)

Clarisse Wigna dos Santos de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [clarissesej@hotmail.com](mailto:clarissesej@hotmail.com)

Maria Erivaneide da Silveira Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [maria.erivaneide22@gmail.com](mailto:maria.erivaneide22@gmail.com)

Sara Cristina do Couto Silva

Programa de Pós-graduação em Educação – POSEDUC/UERN. E-mail:

[Sarinhacouto1@gmail.com](mailto:Sarinhacouto1@gmail.com)

**RESUMO:** O interesse pela temática surgiu a partir de um desdobramento da pesquisa **“**Possibilidades da pesquisa-formação na interface entre o ensino de graduação e a prática pedagógica na escola”. No presente trabalho, objetivamos abordar a relação existente entre a Escola e a Universidade por meio de uma pesquisa problematizadora. A partir da observação da realidade pesquisada percebemos alguns desafios e as possibilidades na relação Universidade-Escola. Dentre estes destacamos a difícil articulação entre o tempo da Universidade e da escola, e, enquanto fator colaborativo, frisamos a necessidade da construção e aplicação dos conhecimentos junto aos participantes da pesquisa/professores da escola pública. Para tanto, embasamo-nos teoricamente em FREIRE (1987) que enriqueceu o texto por meio do emprego de conceitos importantes voltados para a escola e pesquisa; e, (NASCIMENTO; PERNAMBUCO; LIMA (2017) e NASCIMENTO (2011) que nortearam a metodologia da pesquisa no que concerne a sistematização das reflexões do presente texto, ambos voltados para a problematização da realidade proposta pelo educador Paulo Freire. Portanto, diante das dificuldades e as possibilidades percebidas durante a pesquisa, foi possível construir novos conhecimentos e perceber a necessidade da promoção/ampliação da relação Universidade-Escola.

**Palavras chaves:** Problematização da realidade. Universidade-Escola. Pesquisa. Coletividade. Construção de conhecimentos.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho parte da pesquisa “Possibilidades da pesquisa-formação na interface entre o ensino de graduação e a prática pedagógica na escola”, realizada entre os anos de 2016 e 2017, com o objetivo de promover a interação entre professores atuantes do ensino fundamental e professores em formação inicial**.**

Como embasamento teórico, consideramos o pensamento do educador Paulo Freire (1987; 1996) e Nascimento (2011) que nos apontaram o percurso a ser trilhado desde a observação da realidade e problematizações até a sistematização e construção dos conhecimentos. Por meio das discussões coletivas sobre o estudo da realidade, que englobam a relação Universidade-Escola, e a pesquisa enquanto atividade de ensino, tornou-se evidente o desejo dos participantes em conhecer a realidade a qual estavam imersos.

Alguns desafios enfrentados diante da realização da pesquisa na escola nos levaram a refletir sobre os significados, retorno, efetividade e aplicação dos conhecimentos construídos diante da realidade estudada. Ao mesmo tempo que, chamou-nos atenção para a necessidade de aproximação dos campos teórico/práticos, ou seja, Universidade-Escola. Ao extravasar os ‘muros’ do campo teórico, os pesquisadores tiveram a oportunidade de conhecer de perto a realidade do ‘chão da escola’ através das observações participativas vivenciadas, fato que evidenciou a emergencial necessidade de aproximação, entrelaçamento e partilha de saberes entre os campos de estudo.

Este trabalho possui caráter empírico, qualitativo e bibliográfico. A metodologia desenvolvida neste estudo tem suas bases firmadas no pensamento Freireano, no qual estão amparadas as ideias de Delizoicov (1982, 2002); Pernambuco (1993, 2002) e Angotti (2002) *apud* Nascimento, Pernambuco e Lima, 2017, p. 54), que discorrem sobre a problematização do estudo a partir dos chamados três momentos pedagógicos, cujos detalhes adentraremos mais adiante.

É importante destacar que esta pesquisa proporcionou a inserção das pesquisadoras na realidade da escola possibilitando compreender a dinâmica deste espaço, conhecendo aspectos do seu contexto social e pedagógico.

O texto está organizado do seguinte modo: no primeiro momento intitulado como “Percurso metodológico da pesquisa problematizadora da realidade” apresentamos a realização da pesquisa no ‘chão da escola’; no segundo momento, “Desafios e possibilidades da pesquisa problematizadora da realidade”, trazemos reflexões dos desafios e das possibilidades encontrada no durante a realização da pesquisa.

**PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA PROBLEMATIZADORA DA REALIDADE**

Sabendo da importância de conhecer e participar ativamente da dinâmica escolar para que assim pudéssemos obter o embasamento necessário com vistas a construção de novos conhecimentos, partimos da ideia de Freire (1987, p.105):

A investigação dos “temas geradores” ou da temática significativa do povo, tendo como objetivo fundamental a captação dos seus temas básicos, só a partir de cujo conhecimento é possível a organização do conteúdo programático para qualquer ação com ele, se instaura como ponto de partida do processo da ação, como síntese cultural.

A realização da pesquisa na escola pública nos proporcionou conhecer a realidade daquele espaço e as nuances, possibilidades e desafios da construção de conhecimentos diante dos seus momentos e movimentos. Este contato com a escola impulsionou a identificação dos temas geradores, ou seja, os pontos mais fortemente percebidos durante as observações participativas e o diálogo com as docentes da escola pública, cujos desdobramentos apontaram para a necessidade de vários estudos voltados para a realidade pesquisada.

Este estudo foi pensado de acordo com os três momentos pedagógicos da pesquisa amparados nas ideias de Freire. Inicialmente fizemos o estudo da realidade, no qual nos voltamos para as perguntas, questionamentos e dúvidas mediante a realidade a ser estudada, ao mesmo tempo que recorríamos às leituras científicas para compreender as situações observadas, momento intitulado de organização do conhecimento (OC). Pernambuco (2013, p. 65-66) diz que:

Estudo da Realidade, em que se cria a necessidade de compreender uma situação da realidade local, problematizando-a. É nesse momento que a realidade se apresenta ao aluno [pesquisador] codificada, necessitando ser descodificada, por meio da aquisição de outras visões. Aparece então o segundo momento e programação, Organização do Conhecimento, basicamente o estudo de partes do conhecimento universalmente construído, [...] sempre sob forma de problematização e cotejamentos das visões distintas, porém sem deixar de dar prioridade ao conhecimento já acumulado.

A efetivação destes dois momentos pedagógicos garantiu através da problematização a compreensão da realidade na escola pesquisada em que fizeram surgir demandas à pesquisa. No diálogo com as professoras percebemos a necessidade de realizar uma atividade de alfabetização com alunos de terceiro ao quinto ano do ensino fundamental que ainda não se encontravam em nível de alfabetização convencional, visto que, neste nível de ensino espera-se que os alunos já saibam ler e escrever de acordo com as normas da língua portuguesa.

Com isso, os integrantes da pesquisa se subdividiram nas salas de aula, possibilitando maior proximidade com as turmas para observar e auxiliar a prática das professoras, consequentemente observando, refletindo e adquirindo experiência.

Elaboramos uma atividade para ser desenvolvida com os alunos como forma de diagnosticar o nível em que estes se encontravam. Inicialmente, os pesquisadores tiveram dificuldades e viram esta proposta como um desafio, pois como contribuir no processo de alfabetização destas crianças com pouca ou nenhuma experiência em sala de aula enquanto educadores?

Realizamos estudos de Emília Ferreiro para fundamentar a leitura, pois não tínhamos muito tempo e era preciso ser realizado o diagnóstico dos níveis dos alunos para iniciar o processo de alfabetização com aqueles que não se encontram “alfabetizados.” Foi possível perceber que o tempo da Universidade e o da escola é distinto, mas isso não impediu o fazer pesquisa, contribuiu para o nosso crescimento enquanto pesquisadoras, pois observando e ao mesmo tempo participando pudemos contribuir com a escola.

A escola tem um tempo definido para cada turma, cada semestre, diferente da pesquisa que pode durar anos. Acompanhar a dinâmica e o movimento da escola, tornou-se um desafio. Diante da necessidade de adequação do cronograma da pesquisa ao ano letivo dos alunos, os pesquisadores reuniram-se para elaborar uma atividade que contemplasse o pedido das professoras e chegaram à conclusão que inicialmente precisariam realizar um diagnóstico dos níveis de aprendizagens destas turmas, pois como iriam pensar atividades sem conhecer as dificuldades de cada aluno? Após refletirem sobre essa questão concluíram que fariam um diagnóstico com base no método de alfabetização da educadora Emília Ferreiro (2001) As quatro palavras e uma frase.

Baseado nesta perspectiva elaboramos a atividade semelhante ao método das quatro palavras e uma frase. Reunidos em grupo com o apoio da professora orientadora da pesquisa Drª Hostina Maria Ferreira do Nascimento[[1]](#footnote-1), pensamos em desenvolver a atividade com a temática referente ao período Junino, ao qual seria o período da realização da atividade. A atividade contou com duas questões priorizando a leitura e interpretação de imagens.

A primeira, o objetivo era identificar as imagens e escrever ao lado o nome da figura com o mínimo de auxílio possível para não interferir no resultado final do diagnóstico; e, na segunda, a partir da sequência de imagens apresentadas as crianças teriam que elaborar um texto. Diante desta atividade, nós iríamos perceber o domínio que os alunos tinham sobre a leitura e a escrita.

Em relação aos alunos dos terceiro e quarto anos, buscamos identificar os não alfabetizados; e os alunos do quinto ano, buscamos identificar se a escrita estava de acordo com a escrita convencional, a coerência e coesão, tendo em vista que eles já estão alfabetizados. Após a realização desta atividade, analisamos as respostas dos alunos em consonância com o aprofundamento do estudo.

Ao término deste estudo, quando nos preparávamos para retornar à escola para a realização de atividades com intuito de auxiliar o avanço do processo de alfabetização das crianças, nos deparamos com outra realidade da escola, pois o ano letivo já tinha sido concluído e os alunos já não estavam na mesma situação de quando nos ausentamos. Infelizmente, os alunos participantes da pesquisa encontravam-se em séries diferentes das quais acompanhávamos.

Diante deste cenário pudemos perceber que a escola possui o seu próprio tempo para a realização de suas atividades, e para fazer pesquisa na escola existe a necessidade de nos adequarmos a seus horários, sendo um desafio a ser enfrentado, pois a Universidade não segue o ritmo da escola uma vez que também possui seu tempo próprio. A escola por sua vez, precisa de respostas imediatas e a Universidade precisa de tempo para a aprendizagem e para o retorno com respostas adequadas àquela realidade específica e que tenha uma relativa efetividade em relação a sua aplicação.

Tendo o reconhecimento de quão potencializador este trabalho de interação pode ser, “a pesquisa educacional só ganha quando reconhece a legítima capacidade que os professores têm de conhecer a realidade escolar e, portanto, produzir conhecimentos sobre a pratica pedagógica” (NASCIMENTO, 2011, p. 27).

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p.14).

Neste sentido, a pesquisa na escola tem papel importante, visto que esta prática está atrelada ao ensino, de maneira que uma depende da outra, para uma realização mais satisfatória e efetiva. A pesquisa possui um carácter transformador e passou a ser uma prática necessária não apenas aos que compõem a Universidade, mas também a escola. A escola precisa estar em consonância com a realidade de um mundo que está sempre em transformação, desta surge a emergente necessidade buscar produzir conhecimentos que colaborem para a dinâmica do cotidiano escolar.

**DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PROBLEMATIZADORA DA REALIDADE**

A escola necessita de respostas imediatas, o que não corresponde a dinâmica da Universidade. As demandas exigidas pela escola requerem agilidade e rapidez na busca de soluções para os problemas encontrado, para tanto a Universidade necessita de tempo para atender a estes problemas, tempo para a organização e sistematização dos conhecimentos, sendo esta uma prática pouco realizada nas escolas devido ao tempo que os docentes não têm para estar sempre sistematizando sua prática.

A escola está o tempo todo produzindo conhecimento, porém o professor que precisa preparar a aula e explaná-la, esgotado pelo excesso de trabalho, não possui pausas para refletir sobre a fonte inesgotável de conhecimento que está embebido em sua prática, realidades e acontecimentos que carecem de sistematização.

Como um dos objetivos desta pesquisa era o retorno à escola para construção coletiva e partilha dos saberes, nos propusemos à realização de textos acadêmicos junto às professoras envolvidas com a pesquisa, para realizarmos reflexões relacionando aos diversos pontos de vista, porém não tivemos êxito. Inicialmente, duas professoras se disponibilizaram a contribuir para construção do texto, porém ao longo da escrita houve desistência de uma delas. Como a proposta da atividade era construir conhecimentos junto àqueles que estavam atuando na escola, por meio da problematização da realidade, sentimos a necessidade da construção deste material exercendo o terceiro momento pedagógico, a Aplicação do Conhecimento (AC), através do texto produzido.

A pesquisa via problematização da realidade, alicerçada em princípios epistemológicos, procura o desenvolvimento de uma estratégia de pensamento (auto) crítico e criativo que rompe com o formalismo exacerbado da ciência clássica de caráter positivista, sem deixar de ter em mente a extensão e profundidade do processo de produção do conhecimento (NASCIMENTO, PERNAMBUCO e LIMA, 2017, p. 52)

A pesquisa como problematização da realidade dispensa a ideia de resultados exatos ou alinhados com hipóteses iniciais. A princípio, pelo fato de não termos concluído a pesquisa conforme o planejado, tínhamos a impressão de que não havíamos levado contribuições ao campo de estudo, porém foi possível perceber o quanto aprendemos com a pesquisa e que foi possível a Aplicação dos Conhecimentos (AC). Pensar pesquisa com esta metodologia é “aprender a fazer, fazendo e refletindo sobre o fazer” (NASCIMENTO; PERNAMBUCO; LIMA, 2017, p. 5), aos poucos nos deparamos com novas respostas, novos questionamentos e novos saberes. Este tipo de pesquisa apesar de apresentar-se em três etapas distintas, estas não acontecem de forma linear, durante a aplicação de conhecimentos (AC), pode surgir a necessidade de novos estudos da realidade (ER) ou organização do conhecimento (OC), sem a necessidade que haja uma ordem preestabelecida. Assemelha-se a um constante espiral, a cada etapa realizada, há uma necessidade de dar continuidade ao ciclo que nunca se fecha, pois conforme vão se chegando a determinada compreensão sempre irão surgir novas problematizações.

Os desafios encontrados para a efetivação de pesquisas nas/com as escolas vão desde a recepção/aceitação até a finalização das atividades. A escola tem o seu tempo de produção assim como a Universidade tem o seu próprio tempo, o que dificulta a relação entre as duas instituições. Principalmente quando se trata de uma pesquisa baseada no método da problematização da realidade, cuja proposta é que seja realizada em coletividade, com abertura aos mais diversos saberes, e especificamente nesta pesquisa tinha a ideia de integrar os profissionais envolvidos não só na execução das atividades, mas até a elaboração do conhecimento, seguindo da pratica educativa argumentada por Freire (2015, p. 25).

Educar-se, na pratica da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu penso ar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.

Integrar os profissionais que estão no ‘Chão da escola’ na articulação, planejamento e realizações de atividades é promover o diálogo horizontal, visto que todos os tipos de saberes são importantes e um não deve sobrepor ao outro. Como já discutimos a escola também possui produção do conhecimento e este precisar ser complementar ao da Universidade, e vice-versa. Tendo ciência do ‘inacabamento humano’ proposto por Freire (2015) destacamos a necessidade inerente a essência humana de estar em constante buscar do seu Ser Mais, característica que o trabalho em coletivo fomenta diante da possibilidade que cada sujeito envolvido com a pesquisa tem de propor, dialogar e expor seus pontos de vista, e um aprendizado que se faz ‘no mundo e com o mundo’ (FREIRE, 2015).

**CONCLUSÃO**

A realização da pesquisa nos oportunizou o contato com a prática docente, assim como também a aprendizagem no que diz respeito ao fazer pesquisa na escola, visto que a maioria dos pesquisadores estava/está em processo de formação inicial tanto em relação à pesquisa quanto a aprendizagem da dinâmica escolar.

Ressaltamos ainda que através da pesquisa pudemos perceber que os tempos de produção de conhecimentos da Universidade e da escola pública são diferentes. Porém, mesmo assim é possível produzir conhecimento, porque nós, pesquisadoras em processo formativo, temos a consciência de que estamos sempre em transformação e que, de alguma forma, podemos contribuir com a escola.

Diante desse percurso, tão importante quanto o resultado, é o processo para se chegar nele, pois a cada momento da pesquisa foram produzidas novas aprendizagens e conhecimentos, para cada dificuldade, uma nova superação. Para cada pergunta sem resposta, surgiram outras tantas perguntas que contribuíram para o nosso crescimento e ampliou o nosso olhar diante de o que é fazer pesquisa.

Tivemos a oportunidade de aprender a pesquisar pesquisando, pois durante esse processo em que tínhamos que planejar as atividades pudemos perceber a necessidade de aprofundamos a realidade percebida, à luz da teoria, para que tivéssemos bases para a problematização.

A partir desta pesquisa, compreendemos que o planejamento está sujeito a mudanças, que nós pesquisadores precisamos estar atentos as especificidades de cada campo de pesquisa; e a escola, aparentemente tão semelhante a dinâmica da Universidade, nos apontou a necessidade do amadurecimento das nossas habilidades de reflexão.

Além disso, a experiência de fazer pesquisa, fazendo uso desta metodologia, nos deu a oportunidade de olhar mais de perto o ‘chão da escola’, partindo da perspectiva de que todos têm um papel importante, que trabalham em cooperação, e podem assim contribuir com diferentes olhares para a pesquisa.

Na certeza da importância da coletividade para a produção da pesquisa baseada no método da problematização da realidade percebemos a riqueza de saberes e a importância da aproximação da Universidade-Escola, no sentido de que o pensar não esteja distante do executar, dando a real importância a voz dos professores que estão no ‘chão da escola’ de modo a ampliar o diálogo com aqueles que estão aprendendo a serem professores/pesquisadores, visto que, ensino e pesquisa não se dissociam.

**REFÊRENCIAS**

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 17º Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**:saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NASCIMENTO, Hostina Maria**. Círculo de Ação-Reflexão-Ação**: uma possibilidade praxiológica para a prática pedagógica da formação de professores. Natal. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.

NASCIMENTO, H. M. F.; PERNAMBUCO, M. M. C. A.; LIMA, H. J. R. de O tema e a problematização da realidade como metodologia da pesquisa participativa. In: RIBEIRO, M. R. F.; AMORIM, G. C. C.; NASCIMENTO, H. M. F. (Orgs). **Docência e formação**: perspectivas plurais na pesquisa em educação. Curitiba: CRV, 2017. 51-65 pp.

PERNAMBUCO, Marta Maria. A construção do Programa Escolar Via Tema Gerador. In: PERNAMBUCO, Marta Maria; PAIVA, Irene Alves. **Práticas coletivas na escola**. Ed. Mercado de letras, Campinas/SP, 2013. 55-73 pp.

1. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação e Linguagem e do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular e Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [↑](#footnote-ref-1)